



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

## MESSIANISMO INDÍGENA E A ORIGEM DO MOVIMENTO EVANGÉLICO NO ALTO RIO NEGRO

Autor João Ubiraci Andrade e Silva Junior<sup>1</sup>

**RESUMO:** A presença e a notável expansão evangélica, hoje, na região Pan Amazônica do Alto Rio Negro está umbilicalmente relacionada a um fenômeno social interessantíssimo ocorrido em meados do século XIX chamado Messianismo Indígena, no qual incorporava elementos da cosmogonia da cultura nativa e a interpretação judaico-cristã bíblica. O objetivo do movimento social era a resistência contra a brutalidade do uso da mão de obra indígena por parte de militares, comerciantes e religiosos católicos. Essa forma de messianismo tão peculiar teria cultivado a semente das futuras igrejas avivadas nesta região, e, potencialmente iniciado um processo de ressignificação religioso e de mudança nas figurações culturais, políticas e sociais que envolvem esses povos originários e suas formas de resistência.

**Palavras-chave:** Igreja. Evangélicos. Indígenas.

**SUMMARY:** The presence and notable evangelical expansion, today, in the Pan-Amazonian region of the Upper Rio Negro is umbilically related to a very interesting social phenomenon that occurred in the mid-19th century called Indigenous Messianism, which incorporated elements of the cosmogony of native culture and Jewish interpretation. Biblical Christian. The objective of the social movement was resistance against the brutal use of indigenous labor by soldiers, traders and Catholic clergy. This peculiar form of messianism would have cultivated the seed of future churches revived in this region, and potentially initiated a process of religious resignification and change in the cultural, political and social figurations that involve these original peoples and their forms of resistance.

**Keywords:** Church. Evangelicals. Indigenous.

---

<sup>1</sup> A Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM). Professor efetivo do Estado no município de São Gabriel da Cachoeira-Am. e-mail: jr.ubiracjunior@gmail.com



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
**TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA**  
**Dias 16 e 17 de outubro de 2023**  
**São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil**

**Realização**  
**GPO SSS** Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é a análise das relações históricas e suas consequências sociais, políticas e culturais que envolvem o fenômeno do Messianismo Indígena e o surgimento do movimento evangélico no Alto Rio Negro. A presença dos evangélicos nessa região, rompe com uma tradição institucional imposta pela igreja católica que se firmava como a única autoridade espiritual entre os indígenas desde o século XVII em suas primeiras incursões.

No tocante dos aspectos metodológicos utilizados neste trabalho, a pesquisa bibliográfica e a investigação documental à luz da dialética, trouxeram questões intrínsecas a serem analisadas ao olhar da pesquisa científica. A primeira questão consiste em evidenciar como o fenômeno do Messianismo indígena de 1857 e o legado de seu líder Venâncio Camico se conectam com o surgimento do movimento evangélico atual. A segunda questão trata-se de uma doutrina que se instala nesta região condenando hábitos e práticas da cultura dos povos locais, poderia ter-se utilizado de profecias indígenas e resquícios desse messianismo com o intuito de construir um processo civilizatório religioso na qual os indígenas se identificariam como um modo de resistência. Preliminarmente os resultados dessa pesquisa tentam demonstrar que a relação histórica entre esses dois movimentos religiosos em tempos distintos, vão para além do campo religioso influenciando sobre aspectos culturais que podem transformar e ressignificar a presença dos povos indígenas no cenário da Pan Amazônia diante da autoridade das igrejas avivadas.

### 1. AMBIENTE SOCIAL PARA O MOVIMENTO MESSIÂNICO

O Messianismo Indígena no Alto Rio Negro (1857), ocorre em um período de intensa exploração da mão de obra dos indígenas. Nesse cenário conturbado de violência e exploração, elementos proféticos da cultura cristã e da cosmogonia dos Baniwa e de outros povos se encontrariam numa intrincada reação (messianismo).



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
**TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA**  
**Dias 16 e 17 de outubro de 2023**  
**São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil**

**Realização**  
**GPO SSS** Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

Antes de mais nada precisamos considerar que a atuação da Igreja Católica no Alto Rio Negro a partir do seu estabelecimento no século XVIII, impôs a necessidade de civilizar os indígenas para a cultura cristã. Esse processo civilizatório se constituiu dentro do conceito de reconstrução de um novo indígena em detrimento daquele considerado selvagem aos olhos europeus e que não contribuiriam para a colonização, à luz de Elias:

Esse conceito expressa a consciência que o Ocidente tem de si mesmo. Poderíamos até dizer: a consciência nacional. Ele resume tudo em que a sociedade ocidental dos últimos dois ou três séculos se julga superior a sociedades mais antigas ou a sociedades contemporâneas “mais primitivas”. Com essa palavra, a sociedade ocidental procura descrever a que lhe constitui a caráter especial e aquilo de que se orgulha: a nível de *sua* tecnologia, a natureza de *suas* maneiras, a desenvolvimento de *sua* cultura científica ou visão do mundo, e muito mais (ELIAS, 1994, p. 21).

O reflexo da intervenção religiosa na cultura dos povos indígenas no Alto Rio Negro, poderia ser vista e sentida na estrutura do seu modo de vida, o que Norbert Elias entenderia como uma adequação a um padrão, nesse caso religioso, que inseria o sujeito dentro de um processo civilizatório que transforma suas referências, relações e simbologias.

## **2. DA RELAÇÃO DE DOCTRINAÇÃO E VIOLÊNCIA DAS PRIMEIRAS ORDENS RELIGIOSAS COM OS INDÍGENAS DO ALTO RIO NEGRO**

Para entendermos como se constituiu a relação entre este messianismo e o movimento evangélico, recorreremos aos registros históricos que relatam o início da saga dos povos dessa região a partir do surgimento de uma onda de epidemias que assolou o Baixo e Médio Rio Negro a partir de 1724, dizimando inúmeras comunidades às margens do rio, somado a isso a resistência dos Muras e Manaós serviram de incentivo para que o Alto Rio Negro se tornasse o próximo alvo natural de militares e religiosos<sup>2</sup>. A Congregação Carmelita (1764) foi a primeira missão, seguido dos capuchinhos italianos, um braço da Congregação Franciscana (1880) e por fim a

---

<sup>2</sup> Nos relatos do Padre croata Ignacio Szentmartonyi (1718-1793), um jesuíta capelão chamado Achilles Avogadri participou das tropas de resgate do período entre 1730 a 1750, mas missões propriamente ditas com um número maior de religiosos se estabeleceram a partir de 1776 com os Carmelitas, Capuchinhos e por fim Salesianos.



Congregação salesiana (1914), segundo Alves *et al* (2014).

O estabelecimento propriamente dito dessas ordens religiosas ocorreu a partir do ano de 1776, logo trataram de domesticar os corpos e as mentes dos povos do Alto Rio Negro, como uma forma de moldar o comportamento destes e diminuir sua resistência ao trabalho forçado e ao programa de novos hábitos religiosos e culturais em detrimento daqueles de antes do contato. Essa domesticação teve como base um rígido programa que ensinava mecânica, matemática e o português para que pudessem se tornar mão de obra entendedora das necessidades dos serviços e principalmente da palavra de Deus. Esse controle do tempo era mais um elemento para a construção de um novo indígena, como explica Elias:

Sabe-se que os relógios exercem na sociedade a mesma função que os fenômenos naturais são de meios de orientação para homens inseridos numa sucessão de processos sociais e físicos. Simultaneamente, servem-lhes, de múltiplas maneiras, para harmonizar os comportamentos de uns para com os outros, assim como para adaptá-los a fenômenos naturais, ou seja, não elaborados pelo homem. Quando em estágios precoces da sociedade, fez-se sentir a necessidade de situar os/acontecimentos e de avaliar a duração de alguns processos no âmago do devir, adquiriu-se o hábito de escolher como norma um certo tipo de processos físicos, limitando-se aos fenômenos naturais, únicos, como tudo que decorre do devir. Mas seu reaparecimento posterior conformava-se a um modelo semelhante, quando não idêntico. Essas sequências recorrentes, com o ritmo das marés, os batimentos do pulso ou o nascer e o pôr-do-sol ou da lua, foram utilizadas para harmonizar as atividades dos homens e para adaptá-las a processos que lhes eram externos, da mesma maneira que foram adaptadas, em estágios posteriores, aos símbolos que se repetem no mostrador de nossos relógios. (ELIAS, 1984, p. 08).

Os carmelitas chegaram ao Alto Rio Negro na segunda metade do século XVIII atingindo afluentes como Walpés, Içana, e Xié utilizando a mão pesada das tropas portuguesas que necessitavam encontrar mais indígenas para os seus trabalhos braçais. Estes seguiam códigos de conduta rigorosos do chamado “Estatuto das Missões Carmelitas”<sup>3</sup> em relação a catequização dos indígenas e principalmente às mulheres, na qual o contato deveria ser reduzido ao máximo, como descreve Esperança (1728 *apud* Prat, 2018, p.112):

Item que dentro das suas residências, não tenham, nem consintam mulheres, nem ainda com pretexto de cozinheiras, e muito menos as poderão levar e trazer para as

---

<sup>3</sup> Este estatuto é uma referência à “Cúria Generalícia” do século XII, sediada em Roma que determinava as formas de atuação nas Colônias.



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
**TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA**  
**Dias 16 e 17 de outubro de 2023**  
**São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil**

**Realização**  
**GPO SSS** Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

Ladeiras nas mesmas canoas, em que andarem embarcados, porque semelhantes introduções e familiaridades tem dado ocasião a graves escândalos, e públicas murmurações

A catequização dos indígenas era feita incansavelmente todos os dias e ao mesmo tempo o ensino do português, necessário para o entendimento da catequese e os serviços que deveriam prestar. Apesar de combaterem o comércio de escravos, exploravam sua mão de obra intensamente.

Os franciscanos representados pela ordem dos capuchinhos iniciaram seus trabalhos no Alto Rio Negro no ano de 1883 no Walpés. Seguindo a tradição de seus antecessores, exploravam o trabalho dos indígenas na extração de recursos da floresta, além de obrigar-lhes à caça e a construção de suas moradias para o sustento dos próprios religiosos e militares, como Cabalzar e Ricardo (2016, p. 91) explicam, “Os índios deviam consagrar um dia da semana à construção das casas para as autoridades religiosas e militares, da Igreja e da cadeia”.

Estes religiosos intensificaram seus ataques aos pajés, ridicularizando seus símbolos culturais, acirrando os ânimos entre indígenas e a Igreja. Um fato ocorrido com um desses religiosos chamado Frei Illuminato Coppi, homem violento e preconceituoso que não media esforços em fazer pouco caso da mitologia dos indígenas, em umas dessas ações em 28 de outubro de 1883, Coppi provocou os indígenas de Ipanoré expondo símbolos sagrados que não deveriam ser vistos em público, o que gerou uma revolta e a expulsão da congregação no mesmo ano de sua chegada, como descreve Cabalzar e Ricardo (2016, p. 92) “Aproveitando o momento de confusão que se seguiu, Coppi conseguiu livrar-se dos índios, com golpes de crucifixo, e foi ajudar o padre Camioni que estava lutando com vários outros.”

Em 1914 os salesianos assumiram os trabalhos dos capuchinhos expulsos, nesse meio tempo os indígenas voltaram para suas malocas. Neste mesmo ano foi criada a Prefeitura Apostólica do Alto Rio Negro em São Gabriel da Cachoeira com o objetivo de superar os problemas encontrados pela passagem das ordens anteriores na catequização dos indígenas. A educação a partir do estabelecimento dos salesianos nas primeiras décadas do século XX, tornou-se o elemento central de controle sobre o comportamento e o pensar do indígena, tendo como característica



principal as práticas pedagógicas salesianas, como afirma Matos:

Os missionários tinham convicção de que só mudariam os indígenas de maneira eficaz com ênfase ao sistema educacional “civilizador” voltado para as crianças e jovens indígenas. A igreja tinha o domínio absoluto sobre a escola e as práticas pedagógicas salesianas. Por isso, como educadores proibiam e perseguiam as línguas indígenas, a organização sociocultural de cada povo indígena e como missionário da Igreja Católica Apostólica Romana proibiam e perseguia os pajés, os rituais, as cerimônias e as danças. (MATOS, 2016, p. 12)

### 3. SOPHIE MULLER, A HERDEIRA DE VENÂNCIO CAMICO

O primeiro e mais importante líder messiânico Indígena dessa região, surgiu em 1857 e era chamado de Venâncio Camico, filho de um lendário pregador Zambo<sup>4</sup>, um Baniwa de origem venezuelana que afirmava ser Cristo, se apresentava com uma cruz e pregava contra a exploração dos religiosos e comerciantes. Venâncio era cataléptico e afirmava que em suas crises visitava o criador que lhe orientava com mensagens de que as “dívidas” dos indígenas deveriam ser perdoadas pelos comerciantes brancos. Camico também pregava sobre a inversão da ordem e profecias que misturavam elementos cosmogônicos, lições bíblicas e a luta contra o mal espiritual dos brancos. Esse é o momento que podemos destacar dentro da história nesta região como o embrião do que seria o protestantismo em São Gabriel da cachoeira, mesmo quase cento e sessenta e sete anos depois. Para entendermos essas conexões no tempo e espaço que se deram esses fatos que contribuiriam para a análise sobre essa forma de religiosidade e para a implantação e o crescimento do movimento evangélico em São Gabriel da Cachoeira, recorreremos à luz de Weber:

A emancipação do tradicionalismo econômico parece sem dúvida ser um fator que apoia grandemente o surgimento da dúvida quanto à santidade das tradições religiosas e de todas as autoridades tradicionais. Devemos, porém notar, fato muitas vezes esquecido, que a Reforma não implicou na eliminação do controle da Igreja sobre a vida quotidiana, mas na substituição por uma nova forma de controle. Significou de fato o repúdio de um controle que era muito frouxo e, na época praticamente imperceptível, pouco mais que formal, em favor de uma regulamentação da conduta como um todo, que penetrando em todos os setores da vida pública e

---

<sup>4</sup> Os Zambo são descendentes de indígenas e negros venezuelanos que desenvolveram uma religião que integrava a religiosidade indígena e cristã e eram conhecidos por sua agressividade aos europeus desde o século XVI



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

privada, era infinitamente mais opressiva e severamente imposta. (WEBER, 1905, p. 12)

O fato de Venâncio Camico ter pregado e organizado grandes reuniões contra a mão pesada da igreja e dos comerciantes, não foi o suficiente para que eclodisse um movimento que lembrasse ao menos uma reforma nas relações de poder entre a igreja e as comunidades indígenas, pois, a repressão sobre esse herói não demorou a acontecer e sua prisão se concretizou neste mesmo ano em 02 de novembro 1857. Porém a história de Venâncio Camico deixou um legado importantíssimo para as comunidades ronegrinas que foi a forma de organização adaptada da hierarquia da igreja católica que contribuiu para o que hoje conhecemos como o Movimento Indígena e a outra forma foi a de religiosidade como resistência ressignificada da experiência católica.

Uma personagem bastante habilidosa chamada Sophie Muller, uma missionária americana da News Tribe Missions, apareceu na região do Alto Rio Negro num primeiro momento na década de 40, mas logo sofreu com intervenção do SPI que via sua presença entre os indígenas com muita desconfiança e a expulsou do país. Sophie quando voltou depois, nos anos 60, deixou claro as diferenças entre o catolicismo e a nova religião a que pertencia e revelaria num momento oportuno aos Baniwa, criando *modus* para que estes entendessem por conta própria suas verdades através da interpretação dirigida da bíblia como explica Morais:

O princípio protestante do autoexame de consciência e do acesso à leitura bíblica e sua interpretação na língua natal desconstituiu a lógica da instituição católica e produziu uma modificação fundamental no conceito de Ecclesia. Para os protestantes, a Ecclesia (igreja) é a união e celebração entre todos os cristãos, e não a hierarquia institucional como para os católicos. Assim, os fiéis não deviam fidelidade e confissão ao líder religioso, mas ao próprio Deus, que é presente no cotidiano e, assim, foi estimulada a “ascese intramundana”, que é a prática de adoração e culto nos afazeres do dia, é o dever do trabalho, é cumprir a “vocação profissional (MORAIS, 2010, p. 76)

Sophie Muller sabia muito bem como proceder entre os Baniwa, pois quando surgiu naquele rio já dominava muito bem a língua e os costumes daquele povo, bem como o seu mito de criação. Num primeiro momento usou o modo identificação entre as mulheres para se tornar mais aceita, fazendo bejú, comendo kinhampira e ajudando na roça. Ao mesmo tempo que contribuía com as mulheres



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

nos afazeres da comunidade pregava um novo olhar sobre a vida dos indígenas, aproveitando a influência das mulheres sobre os homens dessas comunidades, conseguiu introduzir sua mensagem entre eles. Aos poucos Sophie deixava bem claro as diferenças entre o modo de tratamento dos salesianos dispensado àqueles povos e a sua nova proposta de religiosidade e organização no modo de produção desses Baniwa.

Em alguns momentos exaltava a coragem de Venâncio Camico e o seu projeto, também político, de união entre as comunidades contra a servidão imposta pelos comerciantes às vistas grossas da Igreja e Estado, dominando completamente das regras de convivência e sugerindo uma nova forma de relação com o mundo contemporâneo, esse tipo de relação é muito bem descrita quando dialogamos com a coletânea de entrevistas em *“Microfísica do poder”* de Foucault:

É justamente a regra que permite que seja feita violência à violência e que uma outra dominação possa dobrar aqueles que dominam. Em si mesmas as regras são vazias, violentas, não finalizadas; elas são feitas para servir a isto ou àquilo; elas podem ser burladas ao sabor da vontade de uns ou de outros. O grande jogo da história será de quem se apoderar das regras, de quem tomar o lugar daqueles que as utilizam, de quem se disfarçar para pervertê-las, utilizá-las ao inverso e voltá-las contra aqueles que as tinham imposto; de quem, se introduzindo no aparelho complexo, o fizer funcionar de tal modo (FOUCAULT, 1979, p. 135)

#### **4. AVIVAMENTO, CULTURA E A EXPANSÃO EVANGÉLICA ENTRE OS INDÍGENAS EM SÃO GABRIEL**

A história do Brasil testemunha a décadas uma notável presença e aceitação das igrejas avivadas em todo território nacional e o Alto Rio Negro também se enquadra nessa expansão. Com características próprias, o pentecostalismo em sua vertente mais atual, neopentecostal, vem a cada ano impondo seus dogmas ao que parece sem muita resistência entre os indígenas de São Gabriel da Cachoeira.

Essa aceitação a uma nova religião cristã é resultado de um processo de resistência aos brancos comerciantes, militares e religiosos, como destaca Warigth (2005, p. 2012) “Todos esses traços podem ser vistos no profetismo de Kamiko, Uétsu





**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

e, o que é mais extraordinário, também apresentam fortes semelhanças com o movimento evangélico que ia assolar o Içana na década de 1950.” O resultado dessa nova religião em suas mais variadas denominações neopentecostais pode ser observada na forma como esses fieis indígenas desenvolvem uma visão reacionária aos costumes originários e adotam teologias que pregam uma resposta rápida, como a Teologia da prosperidade que tanto seduz à conversão pela praticidade e simplicidade de como pode ser entendida.

Essa expansão evangélica no Alto Rio Negro, se apresenta potencialmente como um fenômeno que pode dar continuidade, de certa maneira, onde a Igreja Católica falhou em decorrência das relações de trato colonialista à cultura nativa desde sua atuação com as primeiras Ordens no século XVIII. Devemos ressaltar que politicamente o cenário para os evangélicos é muito propício e seu avanço condenatório sobre a cultura indígena, cada vez mais, vem ganhando apoio de deputados e senadores de bancada. Seria um erro gravíssimo não atentar que a expansão evangélica no Alto Rio Negro, de certa forma, não representaria uma nova forma de colonização sob a capa da história de resistência desses povos à violência colonialista.

## CONCLUSÃO

Explorar as origens do protestantismo em São Gabriel da Cachoeira e as vertentes Pentecostal e Neopentecostal que aqui se instalaram usando o discurso da Teologia da Prosperidade em terras indígenas, exige uma percepção teórica, histórica e social sobre as razões que contribuíram para este atual cenário. Elementos culturais, teológicos e políticos fazem parte desta intrincada rede de relações que tem sua origem no século XVIII e evoluem de acordo com a capacidade dos especialistas religiosos demonstrarem aptidão de convencimento sobre seus seguidores. O município ainda é muito prolífero no campo das manifestações religiosas que necessitam ser estudadas mais profundamente, pois, podem mudar a configuração social e as redes de interdependência numa região predominantemente indígena.

## REFERÊNCIAS

### **A Presença da Religião na Formação do Brasil.**

Posted on Updated junho 2, 2013. Disponível em <<http://estrategistas.com/religiao-na-formacao-do-brasil/>> 2013

ARAÚJO, Victor. **Igrejas evangélicas apresentaram crescimento vertiginoso no Brasil.** Disponível em: <https://jornal.usp.br> > Atualidades / 2023

BOURDIEU, Pierre et al. **O poder simbólico.** ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CAPREDON, E. **Derrota interna, sucesso exterior: a patrimonialização do xamanismo entre os Baniwa (Alto Rio Negro – Amazonas).** Disponível em: <https://www.scielo.br> >PDFde E Capredon · 2018

CORDEIRO, G. do R; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos.** Curitiba. Editora Intersaberes, 2014.

CRUZ, K. M. **O conceito de institucionalização partidária : análise sistemática da literatura.** Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br> > handle. 2019

CUNHA, Christina Vital da, **“Televisão para salvar”: religião, mídia e democracia no Brasil contemporâneo** *Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia* 08 Mar 2022 > disponível em: <https://periodicos.uff.br> > antropolitica > article > view

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões.** Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** 5ª edição. Ed. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

HANKE, Ezequiel, Celso GABATZ. Celso, **Em nome de quem?: a bancada evangélica e seu projeto de poder.** Resenha de: DIP, Andrea. Em nome de quem? : a bancada evangélica e seu projeto de poder. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

LIMA, R. E. F. N. ; COSTA R. A. **No rastro da cobra-canoa: religião, cultura e educação no Alto Rio Negro.** Disponível em: <https://www.researchgate.net> > publication > 324238487\_... 2017

MAIA, E. L. C. **Os evangélicos e a política.** Disponível em: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 2 (4), agosto-dezembro/2006, p. 91-112. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br> > article >2006



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS  
Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

MORAIS, E. E. **A religião como dispositivo de biopoder** – UEL Disponível em:  
<http://www.uel.br> > anais > SIPRMC > paper > view, 2017

ELIAS, Norbert **O Processo Civilizador. Volume 2. Formação do Estado e Civilização.**  
Tradução: RUY JUNGSMANN. Revisão, apresentação e notas. usp.br, usp.br/2018 PDF.  
Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br> > mod > resource > view

PEDERNEIRAS, M. B. **A incógnita Arapaso: estudo sobre um povo do Alto rio Negro.**  
Disponível em ><https://docplayer.com.br/195033026-A-incognita-arapaso-estudo-sobre-um-povo-do-alto-rio-negro.html>, 2023

SOUZA, S. L. de. Et al. **Aspectos Messiânicos em José Manoel da Conceição.** Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>, 2012

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro A formação e o sentido do Brasil.** Companhia das Letras – 1995 São Paulo 2 edição

WEBER, M. “**A ética protestante e o Espírito do capitalismo**”. Disponível em:  
<http://www.afoiceemartelo.com.br> > 2009

WRIGHT, R. M. **História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro.** Disponível em:  
<https://site-antigo.socioambiental.org>, 2005